



BIODIVERSIDADE:
GESTÃO E
INDICADORES
DEXCO | 2023



INTRODUÇÃO

Para a Dexco, ambientes existem para serem vividos. Por isso, reconhecemos a importância das florestas e de outros ecossistemas naturais. Por ser fonte do principal insumo para nossas fábricas de pisos e painéis de madeira, a biodiversidade torna-se um tema material para a divisão de negócios Madeira. Assim, temos o compromisso de assegurar o manejo florestal responsável em nossas áreas.

OBJETIVO

Este documento compila as principais ações e resultados da companhia para a gestão da biodiversidade e tem como objetivo facilitar a visualização dos nossos indicadores e apresentar os resultados do nosso impacto em biodiversidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
OBJETIVO	2
1 Índice de impacto em biodiversidade	4
1.1 Conversão de ecossistemas naturais para outros usos	5
1.2 Avaliação de áreas para o risco de impactos significativos à biodiversidade	5
1.3 Áreas expostas ao risco de impactos significativos à biodiversidade e planos de gestão e monitoramento	7
1.4 Áreas manejadas e fomentadas com manejo certificado	7
1.4.1 Áreas manejadas	8
1.4.2 Áreas fomentadas.....	9
1.5 Áreas de conservação afetadas por incêndios.....	9
1.6 Áreas de conservação em estágio médio a avançado de regeneração.....	10
1.7 Impacto das operações de manejo florestal na qualidade da água (IQA).....	11
2 Ações de mitigação dos impactos sobre a biodiversidade	11
2.1 Evitar.....	11
2.2 Reduzir.....	11
2.3 Regenerar.....	12
2.4 Restaurar.....	12
3 Considerações finais	13

1 Índice de impacto em biodiversidade

A madeira utilizada como matéria-prima para nossos produtos de base florestal é um insumo natural renovável, proveniente de plantações florestais. O processo para sua obtenção, desde o cultivo das mudas até o transporte da madeira, pode envolver potenciais impactos aos ecossistemas naturais e por consequência na biodiversidade.

Visando equilibrar os aspectos ambientais e econômicos do negócio, mantemos o compromisso de buscar formas para prevenir ou minimizar os impactos negativos e potencializar aqueles que sejam benéficos e, neste sentido, manejamos nossas áreas florestais com zero desmatamento ou conversão de ecossistemas naturais e não utilizamos madeira proveniente de fontes inaceitáveis¹ na fabricação de nossos produtos.

Buscamos conservar a biodiversidade, valores ambientais e serviços ecossistêmicos. Para isso, avaliamos os aspectos e impactos socioambientais das operações florestais, utilizamos as técnicas mais adequadas para nossas atividades e mantemos um monitoramento constante nas nossas fazendas para prevenir atividades ilegais.

Consequentemente, almejamos operar de modo a não causar perda líquida de biodiversidade (*no net loss*) em nossas áreas. Na sequência, apresentamos o conjunto de parâmetros que compõem nosso Índice de impacto em biodiversidade (IIB), indicador que nos apoia na gestão de nossos impactos e demonstra o resultado das ações neste tema (Tabela 1).

Tabela 1. Resultado de 2022 do Índice de impacto em biodiversidade (IIB).

Parâmetros	Unidade	Meta 2022	Resultado 2022	Atendimento	Peso	Resultado ponderado
Conversão de ecossistemas naturais para outros usos	%	0,0%	0,0%	100,0%	30,0%	30,0%
Avaliação de áreas para o risco de impactos significativos à biodiversidade	%	97,0%	94,7%	97,6%	20,0%	19,5%
Áreas expostas ao risco de impactos significativos à biodiversidade e planos de gestão e monitoramento	%	100,0%	100,0%	100,0%	10,0%	10,0%
Áreas manejadas com manejo certificado	%	97,0%	94,7%	97,6%	8,0%	7,8%
Áreas fomentadas com manejo certificado	%	50,0%	52,4%	100,0%	8,0%	8,0%
Áreas de conservação afetadas por incêndios	%	< 2%	0,1%	100,0%	8,0%	8,0%
Áreas de conservação em estágio médio a avançado de regeneração	%	90,0%	89,0%	98,9%	8,0%	7,9%
Impacto das operações de manejo florestal na qualidade da água (IQA)	Var. IQA	<20%	9,1%	100,0%	8,0%	8,0%
Índice de impacto em biodiversidade 2022:						99,2%

¹ Madeira de fontes inaceitáveis: madeira que tenha sido explorada ilegalmente ou mediante violação de direitos tradicionais e/ou civis, aproveitada de áreas de alto valor de conservação ameaçadas pelas atividades de manejo ou de áreas de desmatamento de florestas naturais.

Créditos da imagem: acervo Dexco.

1.1 Conversão de ecossistemas naturais para outros usos

Assumimos o compromisso público, através da nossa [norma corporativa de manejo florestal](#), de manejar plantações florestais sem desmatamento ou conversão de ecossistemas naturais nas unidades de manejo florestal ou de fornecimento de madeira.

Para acompanhar a implementação deste compromisso, é realizado o monitoramento anual da existência de conversões após o ano de 2020 nas áreas manejadas pela companhia. O resultado evidencia que não foram identificadas conversões de ecossistemas naturais nas unidades de manejo florestal. A meta é manter 0% de conversão após 2020 para áreas que já estejam sob posse da Dexco e para novas áreas que venham a ser adquiridas.

Para verificação da existência de conversão, são utilizados os conceitos de fotointerpretação e o processamento digital de imagens de satélites adquiridas por meio de sensores remotos orbitais e tratadas utilizando *softwares* de Sistemas de Informação Geográfica. A comparação é feita ano a ano em todas as fazendas, avaliando a existência da mudança de uso do solo que possa caracterizar conversão. Já foram realizadas análises entre os anos de 2020 e 2021 e entre os anos de 2021 e 2022.

1.2 Avaliação de áreas para o risco de impactos significativos à biodiversidade

Assumimos o [compromisso público](#) de conservar a biodiversidade e entendemos que conservá-la é fundamental para que possamos assegurar nosso crescimento sustentável e seguir oferecendo soluções para melhor viver.

A avaliação de risco de impactos à biodiversidade é realizada em todas as áreas presentes no escopo de certificação de manejo florestal e, desta forma, a avaliação segue as diretrizes destas normas utilizando o conceito de Áreas de Alto Valor de Conservação. Nossa meta é realizar a avaliação de risco em biodiversidade em 100% das áreas administradas até o ano de 2025, e até o momento atingimos o marco de 94,7%.

Os critérios a serem utilizados para avaliação foram definidos pela Dexco levando em consideração as seguintes referências:

- Guia Proforest, parte 1 e 2 (JENNINGS et al., 2003²);
- Guia de Boas Práticas para Avaliações de Altos Valores de Conservação (STERWART et al., 2008³);
- Guia geral para identificação de Altos Valores de Conservação (BROWN, 2013⁴);
- Estratégias públicas de conservação dos órgãos públicos nacionais e estaduais.

2 JENNINGS, S.; NUSSBAUM, R; JUDD, N.; EVANS, T. Guia para Florestas de Alto Valor de Conservação – partes 1 e 2. Oxford: ProForest, 2003. 104p.

3 STEWART, C.; GEORGE, P.; RAYDEN, T.; NUSSBAUM, R. Guia de Boas Práticas para Avaliações de Altos Valores para Conservação. Oxford: ProForest, 2008. 71p.

4 BROWN, E., DUDLEY, E., LINDHE, A., MUHTAMAN, D. R., STEWART, C., SYNNOTT, T. 2013. Guia geral para identificação de Atos Valores de Conservação. HCV Resource network.

As definições de cada categoria estão indicadas no quadro abaixo.

CATEGORIAS DE ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	AÇÕES
<p>AVC 1 - Diversidade de espécies. Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional.</p>	<p>Análise de estudos de fauna e flora realizados nas áreas (quando houver), através do levantamento de dados a partir de observações pessoais durante vistorias no local, consulta aos dados de fauna e flora de trabalhos científicos realizados na região, entrevista a comunidade local e publicações de governo sobre conservação da biodiversidade no Brasil.</p>
<p>AVC 2 - Ecossistemas e mosaicos de ecossistemas extensos em nível de paisagem, significativos em nível global, regional ou nacional, contendo populações viáveis da grande maioria das espécies de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância.</p>	<p>Avaliação através dos mapas cadastrais das fazendas, observações pessoais durante vistoria no local e mapas estaduais de Biomas e de Unidades de Conservação em sites oficiais.</p>
<p>AVC 3 - Ecossistemas e habitats. Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.</p>	<p>Mapas cadastrais das fazendas e mapa das áreas prioritárias para conservação publicado pelo Ministério do Meio Ambiente.</p>
<p>AVC 4 - Serviços ambientais críticos. Serviços ambientais básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.</p>	<p>Dados de pontos de captação para abastecimento público em sites oficiais de instituições governamentais e mapeamento da fazenda quanto a declividade e a cobertura do solo.</p>
<p>AVC 5 - Necessidades das comunidades. Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde etc.), identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.</p>	<p>Consultas a membros da comunidade local e histórico de demandas recebidas.</p>
<p>AVC 6 - Valores culturais. Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais, identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.</p>	<p>Consultas a membros da comunidade local, histórico de demandas recebidas e consulta às bases de dados do IPHAN.</p>

Para determinar se existe alguma área com risco de impactos significativos à biodiversidade em determinada fazenda, são avaliados os critérios para as seis categorias de Alto Valor de Conservação (AVC). As respostas são baseadas em levantamentos de dados primários ou secundários, consultas a sites oficiais e entrevistas, sendo mantidas as evidências para cada categoria.

Consultas públicas remotas e presenciais podem ser utilizadas como parte da avaliação e para validação dos critérios de avaliação, bem como os subsequentes resultados. As consultas presenciais são realizadas com as comunidades estabelecidas no entorno da fazenda em questão.

Após a análise e consolidação dos comentários recebidos, as partes interessadas que participaram da consulta poderão ser contatadas novamente para demonstrar de que forma

estes comentários foram incorporados (ou não) no resultado da avaliação. Neste momento poderá ocorrer também a divulgação do relatório final às partes interessadas.

1.3 Áreas expostas ao risco de impactos significativos à biodiversidade e planos de gestão e monitoramento

Conforme metodologia destacada no item anterior a empresa analisou 100% das áreas com manejo certificado para avaliar o risco em biodiversidade (Número de fazendas é de 164). Foi identificada em 2020 a presença de uma espécie endêmica de anfíbio (*Bokermannohyla sazimai*) na fazenda Nova Ponte em Minas Gerais, que caracterizou o local de sua ocorrência como AAVC para categoria 1, totalizando uma área de 32,50 hectares. De acordo com nossos critérios, consideramos que a área possui risco de impactos significativos à biodiversidade em decorrência da existência de população de espécie com distribuição restrita. Nosso plano de gestão para esta área está baseado em dois pilares: monitoramento e proteção.

Nos locais que efetivamente apresentam valores ambientais excepcionais ou de importância crítica são implantadas medidas de proteção aos valores identificados, como por exemplo, patrulhamento pela vigilância florestal, ações de preservação e combate aos incêndios florestais, redução da velocidade pelos motoristas e controle de espécies invasoras, além de monitoramentos relacionados ao atributo identificado no local. Nossas principais medidas de proteção são direcionadas para prevenção e combate de incêndios, cumprimento dos procedimentos operacionais e na atuação da vigilância patrimonial. Para monitorar a manutenção e melhoria do atributo de alto valor de conservação, são elaborados documentos que facilitam a gestão da informação como relatórios de incêndios, verificações das medidas de proteção da área, análises de qualidade da água e os relatórios de pesquisas do monitoramento populacional da espécie.

Para o monitoramento populacional da espécie endêmica, utilizamos a metodologia de gravação da vocalização e registros fotográficos em duas campanhas no período reprodutivo da espécie (novembro a maio). Cada campanha tem duração de três noites de amostragem. O monitoramento da espécie, incluindo duas campanhas, é realizado a cada 3 anos, porém, dependendo dos resultados encontrados em campanhas anteriores, esta periodicidade poderá ser redefinida.

Para o monitoramento da água, realizamos amostragens periódicas em um ponto próximo aos locais de registro da espécie e dentro dos limites da área de AVC, para analisar a qualidade da água conforme o Índice de Qualidade das Águas (IQA).

1.4 Áreas manejadas e fomentadas com manejo certificado

Como parte do nosso compromisso com a certificação de manejo florestal e por reconhecermos a robustez e abrangência de seus princípios e critérios, acompanhamos a implementação destas práticas e compromissos em nossas operações por meio do percentual de áreas certificadas.

1.4.1 Áreas manejadas

Ao final de 2022, 94,7% dos mais de 134 mil hectares de nossas áreas manejadas no Brasil tinham a certificação de manejo florestal. Possuímos a certificação de manejo florestal desde 1995, tendo sido a primeira empresa do Hemisfério Sul e a quinta do mundo a obter esse reconhecimento. Para a manutenção desta certificação, é necessário empregar as melhores técnicas de manejo florestal, visando prevenir, minimizar e mitigar os impactos adversos das operações.

Os empreendimentos certificados precisam identificar os aspectos e impactos ambientais de suas atividades. Temos um procedimento interno que estabelece as premissas para tal avaliação, levando em conta a sua situação (normal, anormal ou emergencial), tipo do impacto (real ou potencial), temporalidade (atual, passado ou planejado), classificação (benéfico ou adverso) e grau de influência (sob controle ou influenciável). A determinação da significância dos impactos é baseada nos critérios de escala, severidade e frequência. Todas as nossas operações florestais são cobertas por essa avaliação.

As operações que possuem potencial de causar algum impacto social adverso significativo nas comunidades tradicionais no Brasil são as relacionadas às atividades de manejo florestal. Para que sejam evitados, não realizamos atividades de manejo florestal em locais reconhecidos como Patrimônio Mundial da Humanidade ou em áreas protegidas classificadas pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) como categorias I-IV e respeitamos os direitos legais e os costumes de comunidades locais e tradicionais, bem como seus direitos sobre o uso da terra.

Para isso, monitoramos constantemente a área manejada e fazemos visitas a campo, estabelecendo contato direto com a comunidade. Temos programas voltados para comunicação e integração com as comunidades locais e realizamos estudos para mapeamento e caracterização das comunidades do entorno. Nos trabalhos de caracterização, é dado especial destaque à identificação de comunidades tradicionais, como as indígenas e quilombolas.

Não há evidências atuais de impactos sobre comunidades tradicionais, seus territórios ou meios de vida. Atualmente o território indígena mais próximo está cerca de 3 quilômetros de uma fazenda florestal, em operação no Brasil, não havendo nenhum indício de impactos do manejo sobre o território e os meios de vida da população que o ocupa.

As informações relacionadas a essa avaliação fazem parte do nosso [Plano de Manejo Florestal](#). Mantendo o histórico de respeito e bom relacionamento com as comunidades do entorno de nossas operações, não houve violação dos direitos dos povos indígenas na Dexco em 2022. Nossas diretrizes para a gestão de florestas e áreas de fomento estão contidas na [Política Ambiental](#), na [Norma Corporativa de Manejo Florestal Responsável](#), no [Compromisso com a Biodiversidade](#), no Plano de Manejo Florestal da Dexco Brasil e no [Plano de Manejo Florestal – Fomentados](#).

Nossas florestas também contribuem para a manutenção dos serviços ecossistêmicos, ou seja, os benefícios que as florestas trazem para o bem-estar humano, tais como fornecimento de água, controle natural de pragas, ambientes para recreação e regulação do clima. Nesse contexto, em 2022, nossas florestas no Brasil foram reconhecidas conforme

padrões internacionais pelo impacto positivo para a manutenção de serviços ecossistêmicos advindo de:

- **Conservação da biodiversidade**, contribuindo para conservação da diversidade de espécies, com manutenção de espécies focais e a conservação de seu hábitat;
- **Sequestro e armazenamento de carbono**, contribuindo para manutenção de estoques de carbono florestal a partir das plantações florestais e conservação de áreas de vegetação nativa;
- **Serviços recreacionais**, contribuindo para manutenção de atividades de recreação e turismo a partir da conservação e melhoria de condições locais (Espaço Arvorar).

1.4.2 Áreas fomentadas

Para abastecermos nossa unidade de Taquari, no Rio Grande do Sul, utilizamos madeira proveniente de nossas áreas florestais e mantemos um programa de fomento florestal, em que produtores rurais da região podem contar com nosso apoio para o plantio de florestas. Neste programa, fornecemos para nossos parceiros mudas e orientação técnica para a implantação da floresta de forma adequada e, ao final do ciclo, temos a preferência de compra da madeira. Ao final de 2022, mantínhamos parceria com 224 produtores por meio de 626 contratos de fomento.

Desde 2019 incentivamos e apoiamos a certificação de manejo florestal responsável dos nossos produtores fomentados. Fornecemos suporte técnico para a adequação aos requisitos das normas e pagamos preços maiores pela madeira certificada. Em 2020 o primeiro grupo conquistou a recomendação para certificação e, ao final de 2022, 52,4% das nossas áreas de fomento já estavam certificadas. Com este incentivo, ampliamos o engajamento com fornecedores para minimizar os riscos de desmatamento e os impactos adversos às pessoas e à biodiversidade em nossa cadeia de valor.

1.5 Áreas de conservação afetadas por incêndios

Na Dexco, mantemos procedimentos para a prevenção e controle dos incêndios florestais, emergência caracterizada pelo potencial de impactos ambientais, sociais e econômicos significativos.

Nas entradas das fazendas florestais são mantidas informações com a identificação da Dexco, o nome da fazenda e o telefone de contato da unidade florestal. O plano de prevenção e combate a incêndios florestais é revisado e divulgado às partes interessadas internas (colaboradores próprios, terceiros e clientes) e externas (órgãos ambientais, polícia ambiental, corpo de bombeiros, empresas parceiras, confrontantes, entre outros), quando solicitado.

O plano abrange as responsabilidades e estrutura utilizada para prevenção e combate aos incêndios florestais. As unidades de Uberaba, Agudos e Itapetininga possuem sistema de detecção automática de incêndios 24 horas, compostos de torres com câmeras digitais de alta definição, com visão 360° e alta precisão em um raio de 15 km. As câmeras transmitem

DEXCO

informações para centrais de monitoramento, diferenciando entre fogo, fumaça e brilho e, em seguida, dispara um alarme.

Este recurso tem nos proporcionado uma rápida e assertiva detecção dos incêndios em nossas florestas plantadas e áreas de conservação e conseqüentemente uma rápida atuação de nossas equipes treinadas e dos recursos em solo, como as pick-ups de ataque rápido e caminhões-pipa.

Além disso, nos meses que antecedem as épocas mais críticas de incêndios florestais, são realizadas campanhas de comunicação com as comunidades vizinhas, em cada unidade, tendo como principal objetivo a divulgação dos canais de comunicação, através de folders e brindes, para que possam entrar em contato assim que identificarem algum foco de fogo próximo as áreas da Dexco.

Sempre que ocorrem incêndios, nossa equipe técnica elabora relatórios e planos de ação com o objetivo de identificar a causa raiz e propor soluções. Nesse momento também são avaliados os impactos na biodiversidade através da quantificação de área de conservação afetada. A meta da companhia até 2025 é não ultrapassar 2% da área total destinada para conservação e o resultado em 2022 foi de 0,1%.



Figura 1. Sala de monitoramento de operações florestais.

1.6 Áreas de conservação em estágio médio a avançado de regeneração

Para identificar o estágio de regeneração das áreas de vegetação nativa em nossas áreas manejadas, realizamos análises através de fotointerpretação e processamento digital de imagens de satélites. Consideram-se características de textura das imagens, adensamento das árvores, tonalidades das cores, entre outros, levando em consideração as características típicas dos biomas onde as áreas estão localizadas (Cerrado, Mata Atlântica e Pampa).

O processo classifica as áreas em três categorias: inicial e estágios intermediários e avançados de regeneração. Atualmente a companhia possui em suas áreas manejadas

cerca de 40.000 hectares de áreas de conservação onde 89% são classificadas em estágio médio e avançado. A meta da companhia para 2022 é de 90% e para 2025 93%.

1.7 Impacto das operações de manejo florestal na qualidade da água (IQA)

A bacia ou microbacia hidrográfica funciona como elemento integrador, sinalizando as mudanças que estejam ocorrendo no ecossistema, tanto de consequência das práticas de manejo, quanto do contexto ambiental da região. A partir dessa informação, foram definidas fazendas em que a microbacia de contribuição esteja integralmente localizada na mesma para determinação do ponto fixo de coleta, a fim de que os indicadores ambientais representem o manejo florestal, com menor possibilidade de interferência das áreas adjacentes.

As medições são realizadas por indicadores ambientais, definidos por Prabhu (1998)⁵ como uma variável ou componente do ecossistema florestal que pode ser utilizado para a avaliação da qualidade e sustentabilidade de um recurso. Para avaliação é utilizado o Índice de Qualidade das Águas (IQA) criado em 1970, nos Estados Unidos, pela *National Sanitation Foundation* onde nove parâmetros são avaliados, sendo: oxigênio dissolvido, coliformes termotolerantes, potencial hidrogeniônico - pH, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO5,20), temperatura da água, nitrogênio total, fósforo total, turbidez e resíduo total. A meta da companhia para 2022 manter a variação anual do indicador de IQA (positiva ou negativa) abaixo de 20%, mantendo essa métrica até o ano de 2025.

2 Ações de mitigação dos impactos sobre a biodiversidade

Tomando por base os princípios da hierarquia de mitigação de impactos, nossas práticas de manejo buscam evitar e reduzir os impactos adversos à biodiversidade, bem como estimular a regeneração e restauração dos ambientes impactados. Listamos abaixo alguns exemplos de ações realizadas em nossas áreas para cada um destes objetivos.

2.1 Evitar

Para evitar impactos adversos à biodiversidade, manejamos nossas florestas em locais que já são antropizados, sem realizar desmatamento ou conversão de ecossistemas naturais para outros usos. Além disso, para buscar a maior eficiência no uso do solo que já ocupamos e minimizar a necessidade de aumento de área para novos cultivos, mantemos há décadas um programa robusto de melhoramento genético, que colabora com a redução da pressão sobre os recursos naturais por meio da maior produtividade das florestas plantadas.

2.2 Reduzir

Para reduzir o impacto do manejo florestal, avaliamos as condições ambientais e sociais de onde operamos. A relação entre estes fatores locais (solo, clima e relevo, por exemplo) e as nossas atividades é considerada para a definição de nossas estratégias e procedimentos operacionais, visando reduzir o impacto à biodiversidade.

5 PRABHU, R. et. al. Between science and adaptive management: the role and research needs for indicators of sustainable forest management. In: International Conference on Indicators for Sustainable Forest Management. IUFRO. Melbourne. Australia, 1998 p.1 - 15.

No dia-a-dia, nossos colaboradores são treinados para operar de modo a não causar danos às áreas de conservação de vegetação nativa, às nascentes e aos cursos d'água. As estradas em nossas fazendas possuem limites de velocidade, o que diminui o risco de atropelamento da fauna silvestre. Também mantemos uma estrutura de vigilância para prevenir a ocorrência de atividades não autorizadas.

Caso ocorram impactos durante nossas operações, existe um formato de relatório de fechamento de impacto que permite a definição e o acompanhamento das ações necessárias para sua mitigação.

Para as situações de emergências ambientais, como incêndios ou derramamentos de produtos químicos, temos procedimentos para a prevenção e redução dos seus impactos.

2.3 Regenerar

A Dexco avalia a melhor forma de operar e produzir conforme a dinâmica da paisagem onde está atuando e sempre quando necessário ações são tomadas para facilitar a regeneração de áreas de conservação bem como contribuir indiretamente com áreas que são adjacentes ao nosso território de atuação. Para a avaliar a conectividade das áreas naturais são considerados dois principais fatores: o tamanho dos fragmentos naturais e a distância entre eles.

As plantações florestais por si só já contribuem para melhorar a conectividade, uma vez que, devido ao seu ciclo mais longo e sua estrutura florestal, apresentam maior permeabilidade do que as culturas anuais, ou seja, há maior intensidade do fluxo de organismos, sementes e grãos de pólen entre fragmentos, principalmente das espécies típicas de ambientes mais conservados, que são mais sensíveis à fragmentação das florestas naturais. O ciclo mais longo das plantações, além de fazer com que estas sirvam de abrigo para a fauna, também favorece o estabelecimento de plantas herbáceas e arbustivas em seu sub-bosque, sendo importantes fontes de alimentos para diversos grupos de animais.

Associados à conectividade destacam-se os corredores de biodiversidade que contribuem para evitar a extinção local de espécies, mantêm e asseguram as dinâmicas naturais de movimentação e dispersão das espécies e ajudam a proteger as áreas de conservação. As Áreas de Preservação Permanente que conservam áreas sensíveis estão presentes nas nossas áreas manejadas e formam longos e importantes corredores ecológicos distribuídos entre as plantações florestais e estas, por sua vez, se apresentam em mosaicos, ou seja, blocos com diferentes idades e época de colheita. As áreas em mosaicos mantêm a estrutura florestal na paisagem e os fluxos biológicos mesmo em períodos de manejo mais intenso.

2.4 Restaurar

A restauração na Dexco tem como objetivo recuperar a diversidade biológica e os processos naturais envolvidos no equilíbrio ambiental. As áreas envolvidas neste processo de restauração normalmente estão em locais com solos mais frágeis ou contornando cursos d'água e nascentes.

DEXCO

Monitoramos os processos naturais de regeneração das nossas áreas de conservação por meio de imagens de satélite, o que nos permite avaliar a sua eficácia. Nos casos em que precisamos de maior detalhamento, realizamos avaliações de campo, onde verificamos parâmetros como a presença de fauna ou seus vestígios e o nível de conservação e cobertura do solo com vegetação nativa, por exemplo.

A partir dos resultados das avaliações, podemos seguir monitorando a área ou adotar medidas que acelerem este processo, dependendo dos fatores que estejam impedindo a regeneração local. Entre 2021 e 2022 monitoramos mais de 8500 hectares em processo de restauração.

3 Considerações finais

A Dexco afirma seu compromisso com a gestão responsável das suas florestas através da sua [Política Ambiental](#), da [Norma Corporativa de Manejo Florestal Responsável](#), do [Plano de Manejo Florestal](#) e do [Compromisso com a Biodiversidade](#).

Com o objetivo de assegurar a implementação do compromisso de operar de modo a não causar perda líquida de biodiversidade (*no net loss*) em nossas áreas, monitoramos a efetividade de nossas ações por meio do Índice de Impacto em Biodiversidade, com resultado de 99,2% em 2022. **Nossa meta é alcançar 99,8% até 2025, com incrementos de 0,2 pontos percentuais a cada ano.**

Entendemos que este resultado demonstra a efetividade de nossas práticas que visam conservar não só a biodiversidade, mas também os valores ambientais e serviços ecossistêmicos, contribuindo para gestão do tema e servindo como direcionador para nossas ações.